

**COMDEC** – Coordenadoria Municipal de Defesa Civil

**RELATÓRIO Nº 017-SMSP/COMDEC - CL-11/05**

---

**Interessado:** SECRETARIA DE HABITAÇÃO – SEHAB  
**Assunto:** Ocupação irregular sobre obra;  
**Local:** Paraisópolis – Subprefeitura de  
**Data:** 11 de maio de 2015

---

Em atendimento à solicitação do Sr. Coordenador Geral de Defesa Civil, foi realizada vistoria em área de Paraisópolis para avaliação da situação de risco no local. Foi analisada a área onde estão sendo realizadas obras de reurbanização dentro da favela de Paraisópolis e que estão sendo invadidas por novas submoradias, construídas com material precário.

A vistoria foi realizada pelos técnicos da COMDEC, Geólogo Vitor Nishimoto e pelo Geógrafo Rodrigo Nery.

***CARACTERIZAÇÃO, INFRA-ESTRUTURA E INSTABILIDADE***

O local é uma vertente de drenagem natural, num talude com declividade de 100% que está em obras, em solo de alteração de xistos micáceos. Observa-se que, mesmo com essa alta declividade, ainda são feitos cortes verticais para a instalação de moradias. As novas construções diminuem muito o grau de segurança do retaludamento que foi feito: mudam a geometria do talude, interferem no escoamento superficial das águas pluviais, interrompem as canaletas de drenagem, lançam águas servidas no solo silto-arenoso desprotegido, que é naturalmente frágil. Já se observam trincas no solo e início de erosão acelerada no talude.

***CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES***

Considerando a fragilidade das construções, a alta declividade, a falta de disciplinamento das águas pluviais e servidas e a fragilidade do solo que existe no local, entendemos que a situação de risco atual é  **muito alto (R4)**.

O local não é passível de ocupação. Devem ser preservadas e recuperadas as obras já executadas e realizar manutenção para evitar a ocorrência de eventos destrutivos nessas condições.

Desta forma, indicamos a seguir algumas medidas capazes de mitigar a situação encontrada:



**COMDEC** – Coordenadoria Municipal de Defesa Civil

- Realizar a remoção de todas as moradias instaladas sobre a obra;
- Realizar manutenção da obra de retaludamento;
- Monitorar a área, a fim de evitar novas ocupações;

É fundamental que todos os moradores da região sejam devidamente orientados sobre as principais medidas de prevenção e auto-defesa, seja em caso de acidentes, seja nas ações de monitoramento em conjunto com a Defesa Civil.

12/05/2015

  
Geólg. Rodrigo Nery e Costa

  
Geól. Vitor Cesar Nichimoto

**Divisão de Gestão de Risco Geológico e Hidrológico  
SMSP/COMDEC**

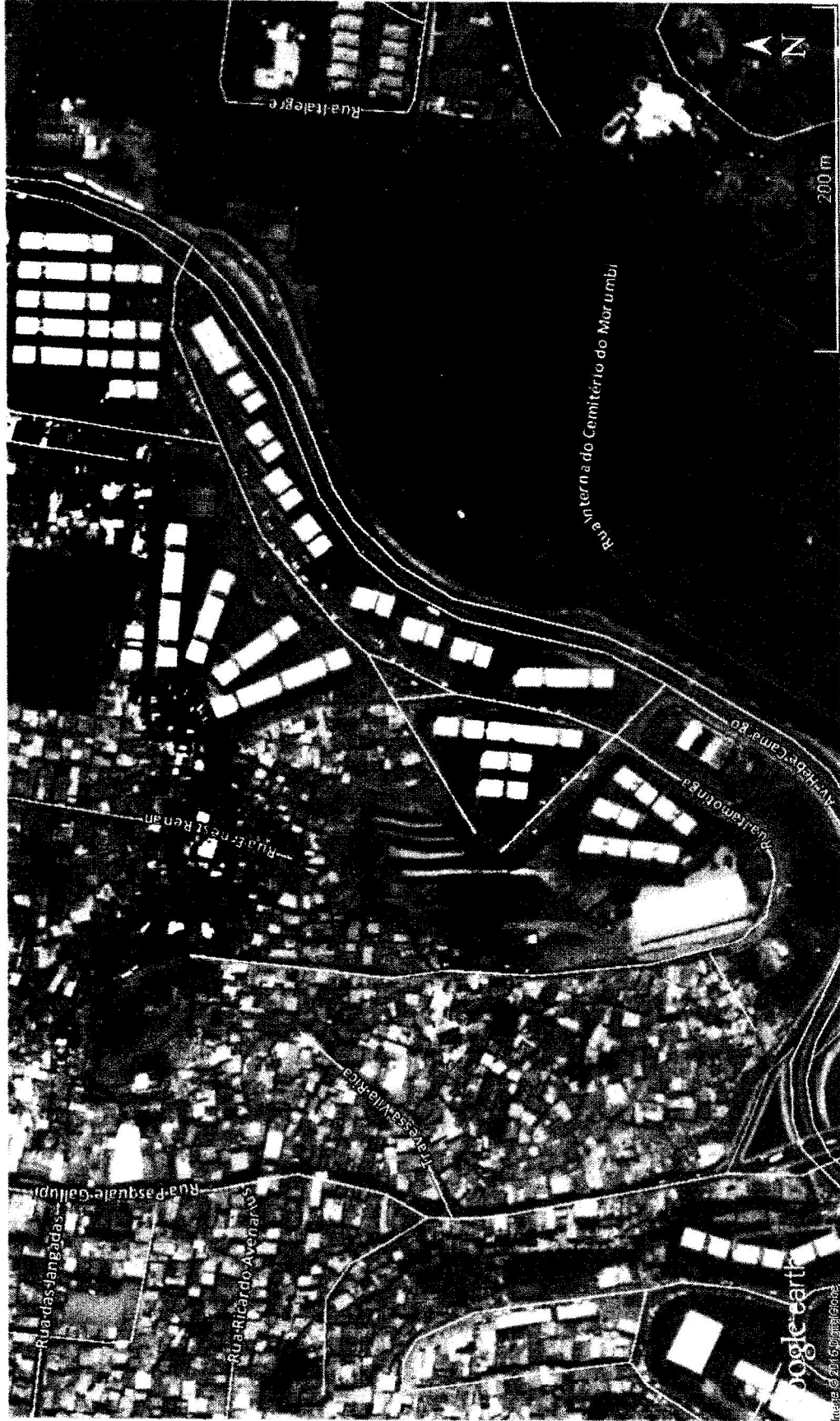




PREFEITURA DA CIDADE DE  
**SÃO PAULO**

17

COMDEC – Coordenadoria Municipal de Defesa Civil



2. Detalhe da localização anterior com imagem de 16 de outubro de 2014, notar que o talude em obras estava desocupado;



PREFEITURA DA CIDADE DE  
**SÃO PAULO**

SECRETARIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL

COMDEC – COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL



Foto 1: Vista geral das ocupações no talude em obras.



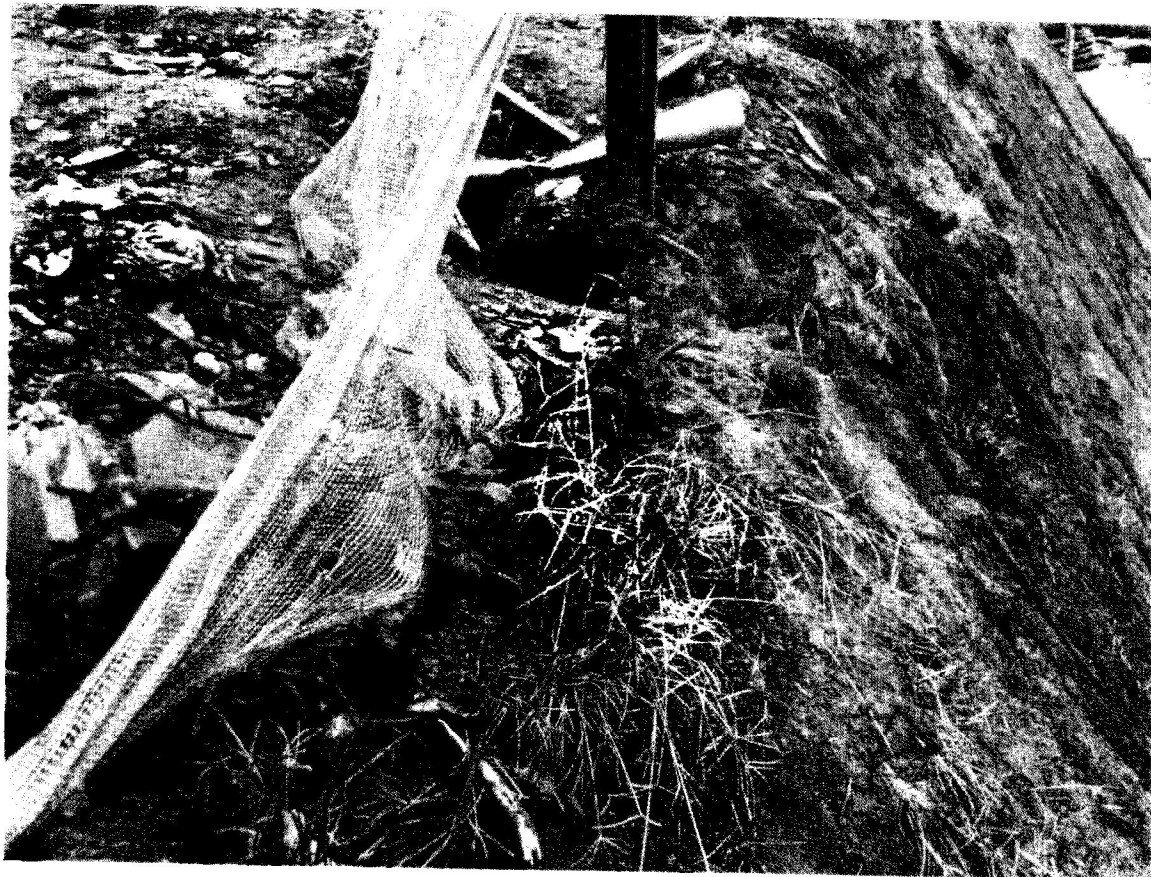
Foto 2: Trinca no solo, indicando a instabilidade do solo já existente no local.



PREFEITURA DA CIDADE DE  
**SÃO PAULO**

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E PLANEJAMENTO

COMDEC – COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL



Fotos 3 e 4: Erosões e trincas na crista do talude.



PREFEITURA DA CIDADE DE  
**SÃO PAULO**

SECRETARIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL

COMDEC – COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL

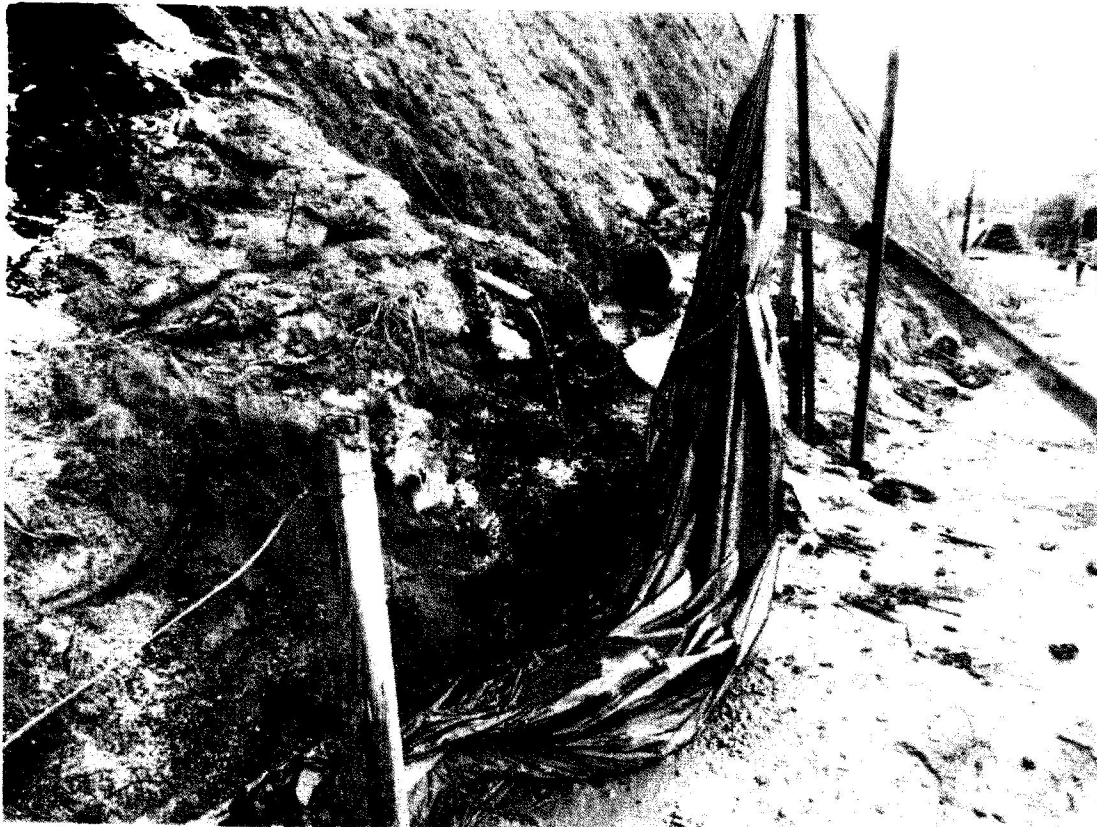


Foto 5: Surgência de água no maciço de solo que, se mal drenado, é um fator que pode provocar a instabilidade da encosta.



Foto 6: Um escorregamento num ponto qualquer do talude pode provocar um efeito dominó, caindo umas sobre as outras.